



Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



Antropocentrismo Biocentrismo e Ecofeminismo

Como referido no mês passado, a visão judeo-cristã, expressa logo no início da Bíblia, na história da criação do Livro de Génesis, moldou a nossa cosmovisão e relação com o planeta em que vivemos. Assim, como ocidentais, partilhámos naturalmente a ideia de que temos domínio sobre a natureza e o direito de a explorar segundo as nossas necessidades e desejos.

Há meio século, em 1967, na revista Science, o investigador Lynn White publicou o artigo As Raízes Históricas da Nossa Crise Ecológica, analisando o papel do Cristianismo na clivagem entre a natureza e o ser humano, que levou ao Antropocentrismo, a ideia de que o homem – do grego antropos – é o centro da criação e do cosmos, a criatura suprema que tem a natureza à sua disposição.

Nas últimas décadas, cientistas têm focado a perspetiva ecocêntrica enraizada no Biocentrismo, a convicção de que o ser humano não é nem melhor nem pior do que as outras criaturas... mas que faz parte do ecossistema e está em pé de igualdade com tudo que existe no mundo natural.

E não foi por distração que usei, acima, a palavra homem para referir a humanidade. Pois é essa convenção milenar de ver o masculino como o modelo do humano, espelhada na língua, que o feminismo tem desmontado.

Assim, nos movimentos ambientais dos anos 70, surgiu o Ecofeminismo, reagindo aos impactos nefastos das sociedades paternalistas e capitalistas sobre a natureza e a mulher, ambas vistas como inferiores, irrelevantes e secundárias ao desígnio masculino, ao homem. ♦

Todos os dias são dias da Mulher 8 de Março historicamente especial

Ação da UMAR-Açores na realização e participação de iniciativas a assinalar 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, em São Miguel...

MARIA JOSÉ RAPOSO
UMAR-Açores

A UMAR-Açores, Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres, homenageou mais uma vez todas as mulheres, em especial as açorianas micaelenses com a pintura de um mural – situado em Ponta Delgada na artéria que dá acesso ao Porto da respetiva cidade – onde se destaca uma «fénix» renascida do mundo e para o mundo, com umas imensas asas, coloridas, intensas, destacando-se as palavras Mulheres e Vitoriosas.

Complementam esta pintura, um excerto dum poema de Maria Teresa Horta, figura conhecida e reconhecida defensora dos direitos das mulheres.

A criação e autoria de deslumbrante mural é da Associação 9Circos, que de forma generosa e grandiosa desenvolveram parceria com a UMAR-A, na procura da Igualdade e na valorização do Género feminino. A todos eles e elas, o nosso reconhecido agradecimento.

Neste mesmo dia a UMAR-A, participou e desenvolveu ações de sensibilização na Ribeira Grande,



Em homenagem às mulheres! Ponta Delgada. Uma Fénix.
E poesia de Maria Teresa Horta

parceria recente com a Associação da Juventude da Ribeira Grande - AJRG, que dentro do seu leque de ações pretende levar a cabo inúmeras atividades de promoção no âmbito da Igualdade de Género no seio do seu concelho.

Participou e colaborou também com a Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco - RAIMSR, na tertúlia agendada para a tarde de 8 de Março, denominada de «Chá da Igualdade», ação concebida para técnicos e técnicas de demais

IPSS, Associações e Serviços.

No domingo, dia 12 a UMAR-Açores, foi convidada a estar presente na partida da meia-maratona que ligou a Ribeira Grande a Ponta Delgada, assim como na caminhada da Mulher, que decorreu nas ruas principais da cidade da Ribeira Grande.

Foi uma parceria da CMRG e Liberty Seguros, ambas obsequiaram a UMAR-A com uma simbólica percentagem das inscrições dos/as atletas a fim da mesma ser atribuída ou aplicada junto das

VISIONÁRIAS

*Elas são as visionárias
as sonhadoras furtivas
(...)*

*Elas são as pensadoras
fantasiosas, ascetas no
desacato das regras
(...)*

*Elas são as poetisas
mas também as romancistas
filósofas, historiadoras
(...)*

*Tomam conta do saber
inscrevem novas palavras
desatam mitos e símbolos
(...)*

*Elas são as jubilosas singulares,
impacientes a recusarem os meios
(...)*

*Elas saltam, elas dançam
em cima do seu passado
escolhem rumos e marés
(...)*

*Crescem no espinho
em segredo
inventando a mulher nova
(...)*

Maria Teresa Horta
Lisboa, 8 de Março de 2015

utentes desta Associação que apresentam profundas necessidades.

É preciso lutar, sempre, liberta-te todos os dias, conquista o teu espaço, é um dever de cidadania, um novo paradigma das relações de género se avizinha. ♦

RESISTÊNCIAS & (re)EXISTÊNCIAS – Os feminismos nossos de cada dia

O Porto não é Lisboa. O Porto não é Ponta Delgada, de onde parti no início de Março com o objetivo de participar e apreciar um pouco do Festival Feminista 2017 Porto.

À diversidade de temas e eventos a acontecer, espalhados pela cidade, junta-se a dinâmica e a juventude marcante no festival, em que não é alheia tam-

bém a presença de diferentes gerações e origens geográficas.

Em quatro dias, foi-nos possível participar em: Música “Katavento” com Katarine (piano e voz) e Cinema - Mulheres e Resistência com “Indomáveis”, uma história de mulheres livres. Mulheres Livres, uma organização dos anos 30, em Espanha, que desenvolveu um feminismo operário...

A tertúlia “Fartas” apresenta a Revirada Feminista. Vinda de Galiza, uma revista feminista editada em papel e online.

A Performance “Musical Nós” com Catarina e Rita. Projetam-se memórias e depoimentos, mulheres de ontem e de hoje.

E finalmente Concerto “Escultura e Voz” com Fabíola Augusta

Ficou por ver ainda um vasto programa deste excelente festival feminista que decorre até final deste mês de Março, no Porto.

<https://festivalfeminista.wordpress.com/fp2017/programa/> ♦ CLARISSE CANHA



FEMINISMO
é a ideia
radical de que
MULHERES
são GENTE!

www.blogueirasfeministas.org

APÓS DAR A PALAVRA AO FEMINISMO QUE SE APRESENTOU: “teorias e prática de emancipação das mulheres e igualdade entre mulheres e homens”, foi a vez do movimento feminista e suas ondas (módulo 1...)

Ciclo Formação Feminista em Ponta Delgada

A 1ª onda do Feminismo, emerge no séc XIX início do séc XX destacando-se as sufragistas. Segue-se a 2ª onda, em 1960 e a 3ª onda 1990. E agora estaremos na 4ª onda? Ficou também a curiosidade sobre os próximos 6 módulos. Depois deste primeiro, com Clarisse Canha, vem o segundo com Natália Bautista a 30 deste mês março e a 6 de Abril, o terceiro com Maria José Raposo... Ver Ciclo Formação Feminista @ Unoffice ♦